

## **RELATO DE CASO: NÃO UNIÃO BILATERAL DE RÁDIO E ULNA EM PINSCHER, 3 ANOS**

VII Semana Acadêmica Da Medicina Veterinária UCDB, 1<sup>a</sup> edição, de 07/12/2020 a 12/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-69-3

**BALZAN; Carina<sup>1</sup>, DRESCH; Alessandra Lima<sup>2</sup>, NOGUEIRA; Lucas Lemos<sup>3</sup>, SANTOS; Luisa Dalla Valle Bispo dos<sup>4</sup>, CARVALHO; Joyce Katiuccia Medeiros Ramos<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

A região de rádio e ulna possuem característica como pouca massa muscular, pobre vascularização além de canal medular pequeno, favorecendo a não união. A má união de rádio e ulna acomete em grande parte cães de até seis quilos, geralmente ocorrendo em terço final dos membros. Quando ocorre a fratura, recomenda-se intervenção cirúrgica logo após a fratura, caso haja demora na ocorrência da cirurgia, as chances de má união de osso aumentam com o passar do tempo. O tratamento impreciso ocasiona a má união, podendo causar desvios e desarmonias ósseas. Foi atendido um canino, da raça Pinscher, de 3 anos, fêmea, com 1,8kg, no Hospital Veterinário UCDB, com queixa principal de dor e claudicação nos membros torácicos, o membro torácico esquerdo com tala feita pela proprietária. Segundo a proprietária, paciente sofreu um trauma há 6 meses ao pular do reboque do trator. Ao exame clínico de palpação notou-se muita dor em MTE, e visualizou-se a presença de uma ferida dolorosa, edemaciada, com secreção e alopecia ao retirar a tala. No laudo radiográfico confirmou-se fratura e atrofia muscular bilateral em região de rádio e ulna. Em MTD observou-se osteopenia média, em MTE na parte distal osteopenia grave, e rotação medial. Foram realizados curativo e imobilização dos membros lesionados, dipirona 25 mg/kg/BID até avaliação do cirurgião. Recomendou-se cirurgia para correção e realinhamento ósseo com uso de placas e parafusos, outra opção disponibilizada será a amputação de ambos os membros. Caso seja realizada a cirurgia com placas de parafusos de fixação interna ou externa, deve-se levar em conta que pela intervenção muito tardia e o quadro de osteopenia e atrofia muscular bilateral os resultados podem ser negativos, resultando apenas na opção de amputação bilateral.

**PALAVRAS-CHAVE:** fratura, diafisária, osteossíntese raças pequenas

<sup>1</sup> Universidade Católica Dom Bosco, carinabalzan@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Católica Dom Bosco, rf4511@ucdb.br

<sup>3</sup> Universidade Católica Dom Bosco,

<sup>4</sup> Universidade Católica Dom Bosco,

<sup>5</sup> Universidade Católica Dom Bosco,